

Situação do lago



Dados sobre o lago

Área: $38,06 \times 10^6 \text{m}^2$ Perímetro: $\approx 80 \text{ km}$

Profundidade máxima: 45 m (barragem)

Profundidade média: $\approx 25 \text{ m}$
Volume d'água: $498,62 \times 10^6 \text{m}^3$
Nível mínimo: 999,50m (alt)

Nível máximo: 1001,00m (alt)

Esgotos contaminam os peixes

O Lago Paranoá, embora apresente recursos pesqueiros em toda a sua dimensão, possui áreas como os setores de Clube Sul e Norte além do braço que liga ao Bananal, que são totalmente desaconselháveis para a pesca com fins alimentares e para banho, tendo em vista a grande concentração de dejetos que são lançados e também pela proximidade das estações de tratamento de esgoto.

Segundo dados do Batalhão Lacustre, no Lago Paranoá podem ser encontradas várias espécies de peixes, entre elas a carpa, a tilápia e o tucunaré, esta última espécie somente próxima à Barragem do Descoberto. Mas, segundo o superintendente do Instituto de Ecologia e Meio Ambiente da Sematec, Leonel Pereira, ele não comeria qualquer peixe pescado no lago, esclarecendo que esta recomendação estende-se a toda a população.

Para o superintendente, o peixe do lago não é totalmente sadio, em função da quantidade do material orgânico lançado em suas águas e também pelo tratamento realizado pela Caesb, com

substâncias químicas. Leonel acrescenta que para piorar as condições das águas do lago, os agrotóxicos utilizados nas granjas, que por sua vez possuem córregos que desembocam no Paranoá, contribuem para o deterioramento dos peixes.

Apenas 40 por cento do esgoto lançado no lago recebem tratamento, hoje. Segundo o superintendente do Instituto de Ecologia, "a solução para a área só chegará com o tratamento de cem por cento dos rejeitos e, enquanto isso não acontecer, os problemas persistirão". A sedimentação (lodo no fundo do lago) também constitui-se numa questão complicada, que só será sanada com a reciclagem do esgoto lançado.

Doações — Os peixes que forem apreendidos no Lago Paranoá em operações que detectarem o uso de tarrafas, caracterizando a pesca profissional, serão doados ao Jardim Zoológico, como alimentação para os animais, quando estes forem das áreas não recomendáveis, e para as entidades assistenciais, quando não apresentarem riscos à saúde.